

## **001ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 15MAI2012**

**Pauta:** Túneis verdes

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luis Espíndola Lopes):** Senhoras e Senhores, boa noite. Neste momento, damos início à Audiência Pública, com o objetivo de debater o Projeto de Lei do Legislativo nº 187/08, Processo nº 03862/ 08, que declara os túneis verdes Áreas de Uso Especial. Passamos a leitura do Edital: “Audiência Pública com o objetivo de debater o Projeto de Lei do Legislativo, que declara os túneis verdes Áreas de Uso Especial. O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso das suas atribuições legais, comunica à comunidade porto-alegrense a realização de Audiência Pública, dia 15 de maio de 2012, às 19h, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizada na Av. Loureiro da Silva, nº 255, com o objetivo de debater o Projeto de Lei do Legislativo nº 187/08, Processo nº 03862/2008 que declara os túneis verdes Áreas de Uso Especial. Gabinete da Presidência, 19 de março de 2012.”

Na presença do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Presidente desta Audiência Pública, passamos a compor a Mesa de trabalhos. Convidamos o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, André Carús; o Sr. Secretário do Planejamento Municipal, Ricardo Gothe; o Sr. Secretário Municipal de Turismo, Sr. Raul Rocha. Prestigiam esta solenidade os Srs. Vereadores: Beto Moesch, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Elias Vidal, Fernanda Melchionna e Aírto Ferronato.

Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Presidente desta Audiência Pública, Ver. Mauro Zacher.

**O SR. MAURO ZACHER:** Boa noite a todos e a todas aqui presentes. Quero fazer uma saudação muito especial aos colegas Vereadores que estão aqui prestigiando esta Audiência Pública: Ver. Idenir Cecchim, Ver. Ferronato, Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna, Ver. Elias Vidal, Ver. Nedel – proponente desta Audiência Pública, Ver. Beto Moesch; o querido Secretário também aqui presente, Sr. Raul, o André e o Gothe, que também estão na noite de hoje, na intenção de colaborar com o bom debate.

Senhoras e senhores, entidades aqui presentes, damos por aberta esta Audiência Pública que vai tratar do Projeto de Lei do Legislativo, de autoria do Ver. Beto Moesch.

Comunico às senhoras e aos senhores que quiserem se pronunciar que se dirijam à nossa Assessoria Legislativa – são dez inscrições de cinco minutos cada.

Antes de passar a palavra ao Ver. Carlos Nedel, proponente desta Audiência Pública, que terá o tempo de dez minutos para fazer as suas colocações, eu queria ressaltar que as nossas audiências públicas têm trazido centenas de pessoas e têm sido um dos momentos mais especiais desta Casa, porque elas permitem que a Câmara se aproxime dos bairros, permitem que a nossa ação legislativa se regionalize e possamos trabalhar, discutir e permitir o bom debate de vários assuntos polêmicos que existem de interesse local e municipal. Saúdo todos.

O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, pelo tempo de dez minutos.

**O SR. JOÃO CARLOS NEDEL:** Sr. Presidente, Mauro Zacher; ilustre André Carús, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Meio Ambiente; Ricardo Gothe, Secretário da Secretaria do Planejamento Municipal; Raul Rocha, Secretário Municipal de Turismo; e senhoras e senhores – sejam muito bem-vindos a esta Audiência Pública.

Eu solicitei esta Audiência Pública por não concordar com alguns pontos desse Projeto que declara Área de Uso Especial 70 logradouros da nossa Cidade. O Projeto fala muito em túnel verde. Na verdade, ele não quer dizer túnel verde, porque ele quer é declarar Área de Uso Especial, que é regulamentada pelo Código Estadual do Meio Ambiente e pelo Plano Diretor da nossa cidade de Porto Alegre. Espero que todos conheçam essas duas legislações.

No art. 1º, parágrafo único, consta (Lê.): “Para fins desta Lei entende-se por túnel verde a ambiência de um conjunto arbóreo, cujas copas das árvores se unem”. Então, vamos lá para a relação das ruas: na Av. Getúlio Vargas, não se unem, então não é túnel verde; na Av. Borges de Medeiros, não se unem; na Av. Cel. Marcos, talvez uma ou outra árvore se una, mas na maioria do trecho não se unem; na Av. Osvaldo Aranha, também não se unem, lá existem aquelas palmeiras altas; na Estrada Cristiano Kraemer há, sei lá, três, quatro, cinco quilômetros de estrada,

também são raras as ocasiões; na 3ª Perimetral, senhores e senhoras, não é túnel verde e não há árvore que se una; na Rua Bazílio Pellin Filho também não há árvores que se unam. Então, o túnel verde já está inadequado nesse sentido.

Mas o importante é a chamada Área de Uso Especial. Um assunto muito preocupante é que consta no Projeto, com relação ao calçamento, no piso do logradouro, no piso da rua, definido como túnel verde, fica vedada qualquer alteração que modifique ou comprometa suas características atuais de paisagem. Que paisagem? Do calçamento. Consta aqui (Lê.): “No calçamento dos logradouros definidos fica vedada qualquer alteração que modifique sua característica atual de paisagem”. Paisagem do calçamento da rua! Talvez não tenha sido bem claro isto aqui, porque não significa nada com respeito à arborização, mas se essa Rua for alargada, vamos supor, modifica a sua paisagem, e aí é vedado. Então, é vedado qualquer alargamento nessas ruas. Pode ser bom, pode não ser, mas está escrito aqui.

Então, veja, meu caro Secretário do Planejamento, que está aqui, registrado, que a Av. Wenceslau Escobar será alargada. Logo onde termina a Av. Diário de Notícias, começa o alargamento da Av. Wenceslau Escobar, cujo alargamento será feito pela Goldsztein, numa contrapartida daqueles prédios ali, à direita, daquele ponto até a Av. Pereira Passos, que ali realmente está necessitando aquele alargamento. Ela será alargada em breve.

Consta também – onde eu tenho uma garagem, na Rua Santa Cecília – que muitos estão solicitando o alargamento da Rua para abrir o fluxo, desde a Av. Neusa Goulart Brizola até a Av. Ipiranga. É uma intenção da comunidade, talvez do Planejamento e da EPTC, para desobstruir o trânsito naquela Rua.

A Rua Bazílio Pellin Filho, no bairro Tristeza, vai até o Cavahada. Eu estive lá. Ela tem três interrupções, que eu vou mostrar daqui a pouco. Então, não vai poder nunca ser completada a Rua, pelo que diz aqui claramente.

Nós temos já 15 ruas de Área de Uso Especial, todos já conhecem. O problema é que a Lei do Ver. Beto Moesch exige que a SMAM faça o manejo. Muito justo, mas, em 70 ruas, a SMAM não tem condições físicas de fazer o manejo. Inclusive, nós temos Parecer da SMAM dizendo isso, que é contrária ao Projeto porque não tem condições físicas de acompanhar.

Eu queria passar alguns detalhes, aqui, para mostrar aos senhores. Aqui, está a rua mais bonita do mundo, Gonçalo de Carvalho. Olhem onde estão as árvores: em cima dos prédios. Vocês já imaginaram o perigo disso? Porque há dificuldade de podas, porque são consideradas, são decretadas Áreas de Uso Especial. Então, essa dificuldade é muito séria. (Pausa.) Olhem lá, estão batendo nos prédios, porque há dificuldade de poda. E, depois, elas são altas. É uma verdadeira operação de guerra para fazer essas podas nesses imensos galhos. Aí, é uma casa de freiras, que estão extremamente preocupadas. Olhem quantos galhos estão em cima da casa delas! A mesma casa, com outra vista. Essa outra casa está para alugar. Eu quero saber se alguém quer alugar essa casa com esse perigo desses troncos em cima da sua casa. Quem quer?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. JOÃO CARLOS NEDEL:** Ah, ótimo, parabéns! O senhor faz um belo seguro de vida, porque, senão, o senhor vai ter sérios problemas. Aqui, vejam a situação dessa árvore. Outra árvore, na Rua Gonçalo. Aqui está o calçamento, praticamente, de paralelepípedo, mas tem asfalto. Como vai ser? Uma quadra abaixo, na esquina de uma rua tem asfalto também. Então, vejam que não pode ser modificado o calçamento, tem que ser paralelepípedo. Vejam a situação real. Se isso acontece em 15 ruas, vocês imaginem em 70 ruas!

Esta é a Av. Getúlio Vargas. Onde está o túnel? Não tem. Outra visão da Av. Getúlio Vargas: a mesma coisa. Essa aqui é a esquina da Av. Wenceslau Escobar, que será alargada, que vai modificar a paisagem – não é túnel verde. Esta é a rua Bazílio Pellin Filho. Olhem lá, aqui é paralelepípedo; lá, sem pavimentação. Termina a rua, precisa continuar e não vai ser possível. Aí também, claramente, rua sem pavimentação e asfalto... Uma outra interrupção da rua. Pela Lei, se for aprovada, não vai se poder nunca concluir esta rua.

Então, senhoras e senhores, eu acho importante que as comunidades expressem se desejam ou não ter esses impedimentos ao crescimento dessas ruas de Porto Alegre. Então, fica a sugestão, justamente, para que a gente discuta a validade ou não deste Projeto.

**O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher):** Obrigado, Ver. João Carlos Nedel. Queria saudar a presença do Ver. Carlos Todeschini.

Passo a palavra, de imediato, ao autor da Lei, Ver. Beto Moesch. V. Exa. tem 10 minutos.

**O SR. BETO MOESCH:** Sr. Presidente, Secretários que honram a nossa Audiência Pública, senhoras e senhores; em primeiro lugar, como é bom fazer uma Audiência Pública para um Projeto de Lei que preserva a cidade, porque isso não ocorre para Projetos de Lei que degradam a cidade! Nós aprovamos Projeto de Lei, este ano, que desafetaram praças e parques sem passar por Audiência Pública! E é bom que nós estamos nos dez anos de morte do Lutzenberger e na porta da Rio+20, porque cada vez mais, me frusto, Ver. Cecchim, ao ver que a nossa sociedade não avança. Ela quer edifícios, obras, obras, obras e mais obras, como se só isso desse felicidade e qualidade de vida para a cidade. E, aqui, está, sim, (Ininteligível.) em questão, que cidade queremos: uma cidade mais humana? Que dialoga com as criaturas? Como disse Santo Agostinho, Nedel: se tu és verdadeiramente católico, tu deves dialogar com as criaturas, porque assim diz Jesus Cristo, assim diz a Bíblia. E as fotos mostram justamente isso, harmonia dos prédios com as árvores. A prioridade é o prédio ou a prioridade é a árvore? São os dois. Os dois são necessários para a cidade! A rua, o ônibus, o carro, prédios, parques, praças e árvores. Isso é uma cidade, que todo mundo diz, mas que, talvez, nem todos saibam. Assim é uma cidade verdadeiramente sustentável, que garante um *shopping center* como o Shopping Total, junto com a preservação de uma rua, como a Rua Gonçalo de Carvalho, com entrada e saída de carros, inclusive; que consegue ter a inteligência e a sustentabilidade, como Porto Alegre, Gothe, de compatibilizar prédios com árvores, praças com ruas. Isso que está em questão: que cidade queremos ou de que cidade precisamos, Ver. Ferronato.

Então o primeiro ponto: pena que só em projetos que buscam preservar é que nós conseguimos Audiência Pública, porque, para degradar, nós não temos Audiência Pública. Aliás, uma das emendas derrotadas previa que, para transformar uma rua em túnel verde, precisaria da aprovação de dois terços dos moradores – proposta do

Ver. Nedel. Mas, então, eu quero também, como morador de uma Rua chamada Pirapó, que, para construir um prédio de 19 andares, eu quero aprovar esse edifício também! (Palmas.) Aí eu topo! Se for para asfaltar a Av. Pirapó, onde eu moro, que é de paralelepípedo, eu quero aprovar o asfaltamento, senão não pode asfaltar. Mas daí não se houve a comunidade: “Não, mas aí não! Reunião? Não, as pessoas têm medo de gente”. Aqui é que está em jogo! Quem é que realmente é democrático e quem não é democrático? Quem é cristão e quem não é cristão? Quem quer, meu querido Jesus e Simonete, uma cidade com turismo ou sem turismo? Uma cidade turística, que ama, respeita e se vangloria dos seus túneis verdes, dos seus parques, das suas praças, da sua história, como a da Agapan, a primeira entidade ecológica do País! Esse é o patrimônio da cidade que tem que ser preservado, é isso que chama a atenção da cidade! É por isso que Porto Alegre se destaca, sim, no cenário internacional! É por causa disso que alguns não querem, porque não têm a compreensão do que venha a ser tudo isso; mas, então, respeitem a história desta Cidade.

O Ver. João Carlos Nedel está muito desinformado. Já foram derrotadas... Vejam, por que é por item? Cada rua tem um inciso para facilitar a retirada da rua, ou pela Câmara, ou pelo Prefeito! É por inciso. Então, claro que eu não vou falar aqui pela SMAM, mas, ao menos, a posição que eu tenho da SMAM, por estar lá, é que, depois das reuniões que nós fizemos, passou a aprovar o Projeto. E o que nós fizemos? Excluímos – não está mais no Projeto, já foi aprovado na Comissão Conjunta – a Av. Getúlio Vargas, foi excluída a Av. Borges de Medeiros, foi excluída a Av. Coronel Marcos, foi excluída a Av. Wenceslau Escobar, foi excluída a Estr. Cristiano Kraemer, foi excluída a 3ª Perimetral! E a Rua Bazílio Pellin Filho, essa veio por uma Emenda de Vereador! Então, se V. Exa. quer contribuir, não avacalhe o Projeto! Ajude, faça uma Emenda! Por isso que existem os Projetos de Lei, para serem emendados – para quem, realmente, quer colaborar; para quem quer avacalhar, é contra, e nem sequer se informa. (Palmas.)

Para finalizar, Sr. Presidente, estava, ainda hoje de manhã, com o Ver. Dib, Líder do Governo e Líder da nossa Bancada, Ver. Nedel, e a nossa bióloga Maria Sanchotene, que coordenou o Plano Diretor de Arborização Urbana, nos ajudou muito, ontem, nesse quesito – aliás, foi imprescindível, falei isso para o Dib hoje. O

que diz o Projeto? O Projeto simplesmente reconhece uma rua que tenha túnel verde como sendo um patrimônio da cidade, deixando, como diz o art. 7º, ou mesmo 5º, que os detalhamentos dependerão dos decretos futuros do Prefeito, como no caso da Rua Gonçalves de Carvalho. Na Gonçalves de Carvalho não se pode asfaltar, mas isso é no Decreto da Gonçalves, isso não está no Projeto de Lei, isso vai depender da especificidade de cada rua. Então, o Projeto apenas reconhece que aquela rua que tem túnel verde é um patrimônio da cidade, podendo e devendo sofrer intervenções, inclusive, e principalmente, nas árvores.

Quando fala em calçamento em rua, a paisagem – e essa é uma questão de interpretação jurídica legislativa –, no art. 4º, quando fala que não se pode mudar as características atuais da paisagem, a paisagem o que é? É o túnel verde! Não é o paralelepípedo ou concreto da calçada, o meio-fio; é a árvore! Que não pode perder a característica. Ela pode ser podada? Pode. Pode ser cortada? Pode. Porque não é a árvore, é um túnel verde, é aquela concepção de túnel que tem que se manter! Não precisa ser com aquelas árvores. Isso dependerá da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, do manejo a ser feito – o Projeto não diz isso. Mesmo assim, nós mudamos a redação do art. 4º para dizer a mesma coisa de forma diferente. Então, nós fizemos o seguinte agora (Lê.): “No calçamento dos logradouros públicos de fins, como o “Túneis Verdes” fica vedada qualquer alteração que coloque em risco a integridade e a conformação adequada das espécies vegetais com vistas à conservação das estruturas arbóreas existentes”. Diz a mesma coisa de forma diferente. Fizemos igual à Emenda, ou seja, ao fazer uma obra na calçada ou na rua, não tem nada a ver com edifício, que é lá no terreno, não tem nada a ver com terreno. O túnel verde está na calçada, não são árvores do terreno particular. Pode derrubar uma casa e fazer um edifício? Infelizmente sim! Porque, se eu pudesse, eu impediria isso, mas não consigo! (Palmas.) Não há como impedir esse absurdo! Mas como não dá para impedir esse absurdo, estamos, ao menos, tentando preservar algumas árvores. Pelo amor de Deus, nem isso se consegue, com todo o Plano Diretor, que está avassalando e acabando com a cidade, não conseguimos preservar árvores sequer! Mas o que é isso, gente?! Fazem prédio de 19 andares em bairros residenciais e não se pode preservar uma árvore? Chega! Vamos ter um pouquinho de vergonha na cara!

É isso que o Projeto diz. Ele é singelíssimo, ele apenas reconhece que aquele túnel verde passa a ser patrimônio da cidade – ponto. E como já está legislado hoje, Carús, a diferença é que colocamos isso só no artigo; é que, para fazer a intervenção na árvore, tem que ter cuidado. Quem vai exigir esse cuidado? É a SMAM! Já não é assim hoje? É claro que é assim hoje! Isso é lei federal! (Palmas.) É lei estadual e é lei municipal! Não há inovação nenhuma! Aliás, o maior problema desse Projeto, sabe qual é? É que ele não inova. Ele é singelo demais. Só reconhece como patrimônio da cidade os túneis verdes, e só são 70, o que não dá 1% das ruas da Cidade! São muitas e muitas outras ruas! É impressionante como nós temos túneis verdes, porque nós temos uma população que planta árvores, cuida das árvores – se não é a maioria, é uma grande parte. Tem muito mais para se decretar como túnel verde. O Projeto é por demais humilde, ele não é usado. Eu diria que é até incompetente, porque só conseguiu identificar setenta ruas; tem muito mais! Que bom! Ou é ruim para o Vereador, porque a árvore não pode estar perto do prédio! É o demônio! A árvore é o demônio! Sai, satanás! Mas, para nós, as árvores são criaturas de Deus! Nós dependemos delas, assim como precisamos de prédios, ônibus e tudo o mais. Isso é a sustentabilidade de uma cidade! É isso!

Com todo o respeito, Cecchim, meus queridos Vereadores, é por isso que estou também indo embora desta Casa. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Mauro Zacher):** Eu queria comunicar às senhoras e aos senhores que já estão preenchidas as dez inscrições. Vou ler: Sylvio Nogueira Pinto Jr., Associação Comunitária do Centro Histórico; Julio Cesar Cardia; Ivo Krauspenhar; Vilmar Isolan de Mello; Roberto Jakubaszko; Shirley Galli da Rosa; Eliane Carmanim Lima; Maria do Carmo Sanchotene; Sandra Ribeiro e José de Jesus Santos, do Sindpoa; e já tem inscrições de Vereadores.

Ver. Beto Moesch, queria só dizer que, na minha presidência, nós estamos tentando oportunizar todas audiências públicas possíveis. V. Exa., ao mesmo tempo em que ficou sabendo que o Ver. João Carlos Nedel havia solicitado uma audiência pública, V. Exa. também requereu uma para o Projeto do Ver. Pujol que potencializa os índices construtivos no entorno do metrô. Este Presidente acatou, e a audiência pública será marcada.

Como praxe da Casa, nós intercalamos a participação da sociedade civil com os Vereadores integrantes do Governo. O primeiro inscrito é o Sr. Sylvio Nogueira Pinto Júnior, da Associação Comunitária do Centro Histórico.

**O SR. SYLVIO NOGUEIRA PINTO JÚNIOR.:** Boa-noite a todos e a todas. Eu acho um espanto nós estarmos fazendo uma audiência pública para estarmos questionando a existência de túneis verdes nesta Cidade. Só mesmo Porto Alegre, Porto Alegre é muito *sui generis* em muitas coisas. Porto Alegre se notabilizou, já em nível internacional, nos últimos anos, enfim, com o Orçamento Participativo, com o Fórum Social Mundial, e, agora, com os túneis verdes, mais especificamente com o túnel verde da Rua Gonçalo de Carvalho. Notabilizou-se também por uma situação triste: o atropelamento de ciclistas, como se fossem pinos de boliche, por um cidadão amante da cultura do carro. Realmente, Porto Alegre é *sui generis* nessas questões. E, não por acaso, também na Câmara da sua Cidade ocorrem situações de propostas *sui generis*, como essa que não tenta melhorar, mas questiona essa legislação que está sendo proposta pelo Ver. Beto Moesch. Isso, para mim, demonstra que nós realmente não estamos no centro da questão.

E qual é o centro da questão, no meu entender? Eu também faço parte, sou delegado da Região de Planejamento 1 do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Qual é o centro da questão? Que cidade queremos? Alguém, algum Vereador, pode me dizer exatamente que cidade queremos? Não para A, B ou C, não para aquele segmento social ou aquele modal B ou C, mas para o conjunto da sua população, para os seres humanos que vivem nesta Cidade.

Não temos um planejamento estratégico que pinte esta Cidade para 30, 40 anos. Tudo vai por impulsos. Impulsos de quem? Dos grandes empreendedores da construção civil. Esta Cidade se move pelo impulso da construção civil! Essa é a questão central, que este Plenário não discute, e a população não tem esse processo de discussão impulsionado por seus Edis. Então surgem problemas. Quando se veem manifestações que queiram questionar, por exemplo, a questão das árvores, isso está dentro dessa visão de cidade, se esta Cidade vai dialogar, se o concreto vai dialogar com o meio ambiente desta Cidade. Dialoga? Não, não vejo ninguém questionar. Tem um índice construtivo em determinada região. De repente,

muda o índice construtivo daquelas casas, das ruas, como ocorreu em Petrópolis, surge um espigão de 22 andares, tirando sol, com bolsões de calor e tudo o mais, e ninguém questiona essas construções no meio de um bairro que tinha uma tradição histórica de determinado nível de construção civil! Isso ninguém questiona! E é aprovado por esta Câmara de Vereadores! Quer dizer, esta que é a questão. Nós queremos construir esta Cidade...

Eu vou terminar, porque é simples transmitir a minha ideia: esta Cidade, realmente, tem que discutir qual cidade nós queremos. Qual é o planejamento estratégico que nós temos? Nós temos um Plano Diretor, sim, que discutimos por vários anos, mas também votaram projetos especiais que permitem construir num bairro um projeto especial que detona com todo o bairro, com a sua mobilidade, e que influi não somente no bairro, mas em toda a Cidade. Depois surgem os gargalos do trânsito e tudo o mais. É isso que ocorre!

Então, questionar esse Projeto é estar dentro dessa compreensão ideológica da maioria desta Câmara e de muitos segmentos ligados ao poder econômico. Se for aprovado, se têm que ser feitas melhorias, façamos melhorias nesse Projeto, mas esse Projeto tem que ser apoiado, aprovado por esta Câmara. E também a questão: vamos discutir, sim, qual cidade queremos, com qualidade de vida, sim, para o conjunto da população de Porto Alegre! (Palmas.)

(O Ver. Airto Ferronato assume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** O Ver. Carlos Todeschini está com a palavra.

**O SR. CARLOS TODESCHINI:** Obrigado, Sr. Presidente, Ver. Airto Ferronato. Saúdo os demais Vereadores presentes e também os convidados. O Projeto em discussão me parece um projeto, de fato, muito simples, muito singelo. E eu vou lê-lo aqui, repetir, porque eu acho que nunca é demais, pois os termos são bastante claros e precisos. E é importante, Ver. Idenir Cecchim, que se tenha consciência do que se está debatendo. (Lê:) “Art. 1º – Ficam declarados como áreas de uso especial os Túneis Verdes, com base no art. 51 da Lei Estadual nº 11.520, de 3 de agosto de

2000 – Código Estadual do Meio Ambiente –, e no art. 86 da Lei Complementar nº 484, de 1º de dezembro de 1999 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental –, e em atendimento aos arts. 236, § 1º, V, 242, “caput”, e 243 da Lei Orgânica do Município.” Fica criado o Túnel Verde. “Parágrafo único – Para fins desta Lei, entende-se por Túnel Verde a ambiência de um conjunto arbóreo cujas copas das árvores se unam formando um túnel vegetal em logradouros públicos e cuja paisagem tenha características ecológicas, culturais, turísticas e paisagísticas, de relevante formação vegetal e de grande circulação biológica, constituindo-se, assim, Patrimônio Ambiental.” Vou pular direto para o art. 3º, pois, para mim, esses três elementos definem praticamente tudo. (Lê:) “Art 3º – Em função das características específicas de cada área declarada como de uso especial, o órgão competente estabelecerá exigências e restrições de uso distintas.” Pronto. Quem vai regulamentar é o Poder Público, a SMAM. Portanto, eu, a partir desses elementos breves, pinçados, mas que são os relevantes e fundamentais, entendo que a SMAM fará a regulamentação e a disciplina; portanto, eu não vejo esse temor que o Ver. Nedel, com todo respeito, vê no Projeto. Por quê? Porque nós temos que entender que Porto Alegre é uma cidade bonita, é uma cidade distinta, é uma cidade que tem nas suas características fundamentais as árvores; as suas mais variadas espécies, famílias de espécies. Temos as tipuanas, que formam aqueles maravilhosos túneis, com os tapetes amarelos; os jacarandás; as canafístulas; os ipês roxos; os ipês amarelos; e quantas outras espécies que eu poderia citar aqui que fazem um mosaico e uma paisagem distintiva, durante, talvez, seis, sete, oito meses por ano. Por isso, sim, também, fazem de Porto Alegre uma cidade que é atrativa ao turista, que pode conformar uma beleza extraordinária e diferenciada. Também, como agrônomo, eu tenho essa visão de que é possível, sim, harmonizar o desenvolvimento, o crescimento da Cidade, mas não só preservando: incrementando elementos de paisagem que vão enobrecendo a cidade. Aqui quero citar, porque passo dia sim, dia não, talvez, Ver. Beto, na 3ª Perimetral, como estão vicejantes aqueles exemplares arbóreos de todas, de várias espécies que lá estão plantadas. Como estão ficando bonitas e como esse particular vai enobrecer aquela via. Pensem nela daqui a cinco anos – sei que o Flávio Barcelos foi uma pessoa que muito trabalho fez nesse sentido, demais técnicos da SMAM -, quando o túnel verde

se configurar. Eu queria falar disso, e, mais do que isso, do seguinte: se Porto Alegre tem uma beleza incomum, também é uma cidade insuportavelmente quente – a gente frita na rua, no verão. E se não houver árvores? O que vai arrefecer esta Cidade? (Palmas.) Não bastam o Parque da Harmonia, o Parcão, o Parque da Redenção, o Parque Knijnik, o Parque Alemanha e todos os demais. Todos são muito importantes, mas são insuficientes para aplacar o sol inclemente e o calor nesta Cidade. Esse verão foi um dos mais terríveis que tivemos. Todo o tempo em que eu fazia as minhas caminhadas, fazia pela sombra, pelos túneis verdes; se não fosse isso, quem conseguiria caminhar nesta Cidade nos dias de verão? Então, eu penso que temos mil e uma razões a mais do que as razões conhecidas por todos para preservar, sim, e projetar uma visão de futuro para que uma cidade tenha mais qualidade de vida, para que uma cidade preserve o seu verde, junto com sua beleza, mas também uma cidade que possa constituir elementos para melhorar o clima, para que nós não tenhamos o calor tão inclemente, o sol tão escaldante; e que esse sol possa bater nas folhas e ser refletido de volta para a atmosfera: esse é o papel das árvores. Então, eu quero fazer assim a minha manifestação, Ver. Beto, em solidariedade ao Projeto. Não digo ao seu Projeto, mas ao Projeto que o senhor apresenta, que será um Projeto desta Casa e será um projeto para toda a Cidade. Cumprimento V. Exa. e vejo que não tem problemas em aprovar. Além do mais, ele será muito útil, muito desejado e constituirá uma beleza incomum; talvez quando a maior parte de nós já não esteja mais aqui, ele continuará vicejando por muitos e muitos anos. Um grande abraço. Obrigado. Essa é a minha posição! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** O Sr. Julio Cesar Cardia, da entidade Amigos da Rua Gonçalo de Carvalho, está com a palavra.

**O SR. JULIO CESAR CARDIA:** Eu não sou orador, e eu hoje eu viria aqui não para fazer algum pronunciamento; eu viria para escutar, simplesmente, porque eu sou, normalmente, uma pessoa de retaguarda. Agora, hoje, eu recebi um *e-mail* de um Vereador desta Casa muito alarmista, dizendo que pretendiam engessar a Cidade. O Ver. Nedel mandou esse *e-mail*. Não para mim! Para mim o senhor não mandou. E o senhor tem o meu *e-mail*, mas não mandou para mim. Poderia ter mandado. O

senhor tem o meu *e-mail*. Agora vendo inclusive as fotos da Rua Gonçalo de Carvalho, que o Ver. Nedel mostrou, eu fiquei surpreso, não é bem a Rua Gonçalo de Carvalho que nós estamos acostumados a ver. Ele conseguiu capturar algumas imagens, tentando, com essa visão alarmista dele, fazer algo que o mundo inteiro não vê. (Palmas.) Eu explico o que eu quero dizer com a expressão “que o mundo inteiro não vê”: nós, em defesa da Rua Gonçalo de Carvalho, criamos um *blog* e um *e-mail* para lutar pela preservação das ruas. Isso foi em outubro de 2005.

Depois de um tempo, em 5 de junho de 2006, tivemos o Decreto preservando a Rua Gonçalo de Carvalho. Esse Decreto, que o Beto se referiu, gostaríamos que fosse até um pouco mais restritivo, mas não é. Gostaríamos que o Projeto de Lei do Beto fosse tão restritivo quando o Decreto referente à Rua Gonçalo. Infelizmente não o é. Eu também represento a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Independência – AMABI, que surgiu do movimento da Rua Gonçalo de Carvalho em defesa da rua e depois em defesa do Bairro. Eu sou sócio benemérito, o primeiro da entidade.

A rua Gonçalo de Carvalho é citada em *blogs* e *sites* de 81 países do mundo. Ela é chamada de rua mais bonita do mundo. Por quê? Porque tem árvores. (Palmas.) Só por isso. Porque tem árvores, e pessoas resolveram enfrentar outras intenções e preservar essas árvores.

Eu tenho uma revista chamada *Private Brokers*, de uma empresa imobiliária – talvez a maior empresa imobiliária de São Paulo – , que atua nacionalmente, inclusive tem clientes no Exterior, que fez uma matéria chamada Onda Verde. Qual é a rua que abre a matéria? Em Porto Alegre, Rua Gonçalo de Carvalho. (Palmas.) Depois são citadas outras ruas. Logicamente, como eles têm apenas clientes de alto poder aquisitivo, há versão em inglês. Isso para nós não é novidade! E não é apenas isso, outras revistas do ramo imobiliário citam que a rua mais bonita do mundo é gaúcha.

Aí, vamos chegar a uma conclusão. Qual é o temor? A Rua Gonçalo de Carvalho virou a matéria mais acessada do *site* da Folha de São Paulo no dia em que se comemoravam os dez anos do atentado de 11 de Setembro. Ela teve mais acessos na edição *on-line* que a matéria sobre o 11 de Setembro. Por quê? Porque tem árvores. As pessoas gostam de árvores.

No Exterior, o pessoal fica muito surpreso quando se diz que estamos tentando aprovar uma lei, porque não tem lei! Em vários países, são citadas as ruas de Porto Alegre. E eu sempre digo que não é apenas a Rua Gonçalves, têm várias outras. Eu me lembro da Paraíba, que é uma rua que as pessoas não se dão conta, porque talvez ela seja mal localizada. Há várias ruas talvez até mais bonitas que o túnel verde da Gonçalves, só que não tiveram uma pendenga tão grande, em que as pessoas tiveram que ir para a rua fazer um movimento para preservar as árvores. O que é que nós queremos com isso? É simples. Nós temos que preservar aquilo que nós já temos, que as pessoas plantaram. Na Rua Gonçalves, a maior parte das árvores foi plantada pelos moradores. Então, por que não ter uma lei que auxilie isso? Eu acho que é o mínimo que pode se querer na Cidade que é tão arborizada, que é tão reconhecida. No Exterior, as pessoas comentam: Visitar Porto Alegre para conhecer a rua mais bonita do mundo. Eu tenho dezenas de *e-mails*, alguns com dificuldade para traduzir, inclusive. Um grande grupo empresarial russo pediu informações sobre as ruas arborizadas de Porto Alegre – são investidores em imóveis no Exterior. Eu não entendo qual é o temor.

Apenas para encerrar, não é preciso nem dizer os benefícios que as árvores trazem para o ambiente urbano. Elas capturam carbono. Na Universidade de Kent, na Inglaterra, vai haver um evento proximamente, para tratar da arborização urbana e os seus benefícios no combate à poluição. Eles nos solicitaram fotos das ruas de Porto Alegre, especialmente da Rua Gonçalves de Carvalho. Vai haver um debate, uma palestra e uma exposição com fotos da Rua Gonçalves para exemplificar. Eles mandaram informações. Segundo o Reino Unido, a vegetação urbana fixa cerca de 3,16 quilos de carbono por metro quadrado, especialmente as árvores de grande porte; por isso o interesse deles.

Agora mesmo, a SMAM e a AMABI, entidade da qual participo, vão fazer catalogação e identificação de árvores, já na Praça Júlio de Castilhos e na Rua Gonçalves de Carvalho, para passar educação e informação para a população. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** Com a palavra o Secretário André Carús.

**O SR. ANDRÉ CARÚS:** Primeiramente, eu queria cumprimentar esta Casa pela promoção da Audiência Pública sobre um projeto tão relevante para a Cidade.

Eu queria, inicialmente, de uma maneira muito objetiva, apenas fazer referência às previsões que constam do nosso Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, no art. 86, que faz referência aos túneis verdes: (Lê) "...São porções de território com características culturais ou naturais diferenciadas que estruturam a paisagem ou constituem ecossistemas importantes, atribuindo-lhes identidade, com repercussões em nível macro na cidade."

Eu acho que a observação principal do conceito daquilo que se pretende pelo Projeto, de autoria do Ver. Beto Moesch, naturalmente que respeita essa previsão do art. 86 do Plano Diretor, bem como guarda relação também com o Projeto, o art. 87 do Plano Diretor, que faz referência à penalização de quem desrespeitar as áreas que são consideradas de uso especial ou os túneis verdes. Nós já possuímos 15 áreas nessa condição em Porto Alegre. Então, qualquer argumento que possa se fazer na direção de que há desconformidade do Projeto com a previsão do Plano Diretor, é descabido, até porque o Plano Diretor, com a sua revisão, considerou o desenvolvimento urbano e ambiental, nomenclatura esta ainda inexistente à época do Plano Diretor antigo. Quando da sua revisão, na sua titulação, considerou isso, que é importante e que considera Porto Alegre como uma das capitais que respeita a sustentabilidade e a preservação do nosso patrimônio ambiental, do nosso patrimônio natural.

Acredito que, como colocou aqui o Ver. Beto Moesch, o Projeto é muito singelo; talvez, por ser fruto das incompreensões que são próprias, muitas vezes, das discussões políticas e não das discussões urbanas, ele não tenha sido aprovado naquele momento. Isso motivou, obviamente, o diálogo que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente teve com o proponente. Então, fruto da Reunião das Comissões Conjuntas, se ajustou que algumas ruas, que na prática não são túneis verdes, fossem excluídas.

Não será nesta Audiência Pública que o Projeto será votado. Será quando ele vier ao plenário e novamente for apreciado pelos Vereadores. Eu tenho a confiança de que ele será aprovado. Mas também é fruto, é objeto do processo legislativo, é faculdade do Poder Executivo, o Veto Parcial ou Total, caso se tenha por parte do

Poder Executivo, em cima de alguma análise técnica mais aprofundada, a discordância parcial sobre uma ou outra rua que aqui consta. Obviamente, se receber Veto Parcial, ele retorna a esta Casa e será novamente avaliado. Então, situações como essa, que consideram as preservações ambientais da nossa Cidade, que exploram e conseguem enxergar, ali na frente, as atuais, as futuras gerações, conforme já enuncia a Constituição Federal, no que diz respeito ao meio ambiente, também considera que é preciso explorar o potencial turístico desta Cidade, a partir das suas características naturais. Um Projeto como esse, merece o respeito e, mais do que isso, merece ser analisado com muita profundidade; não apenas no afã da discussão política ou ideológica. A defesa ambiental é ideológica, assim como a defesa que se faz de determinados temas urbanos que são importantes, como nós temos, hoje, o caos da mobilidade urbana, com os engarrafamentos crescentes da Cidade, que se dá muito mais pelo aumento da frota de veículos. Nós temos, obviamente, que considerar isso – são temas urbanos, e aquilo que é bom para a Cidade, a Câmara tem que abraçar, tem que discutir em audiência pública, tem que partir para o diálogo, com o Poder Executivo, para que se promovam os ajustes necessários.

Portanto, o nosso entendimento é que, sem prejuízo da análise técnica que será feita pelo Poder Executivo, obviamente caso a caso, sem prejuízo de colocarmos, talvez, uma vilania do verde em detrimento de qualquer outra intervenção que se faça na Cidade, nós temos que considerar que Porto Alegre é, sim, uma das capitais mais arborizadas do País. É em nome do nosso patrimônio natural, das 608 praças que nós possuímos na Cidade, dos 9 parques, das 3 Unidades de Conservação, estamos a caminho de uma quarta Unidade de Conservação no Morro São Pedro, enfrentando todo o tipo de desrespeito e promoção de degradação que se faz lá. Em nome disso que nós temos que também preservar as nossas árvores, de uma maneira muito singela, respeitando o que diz a Lei Federal, respeitando o que diz o Plano Diretor. E apenas para recuperar, Ver. Beto, muito se votou aqui, nesta Casa, desafetação de área pública em favor de loteamentos habitacionais, é verdadeiro. Mais recentemente, na última passagem que tive aqui, nesta Casa, como Vereador, e aqui está o Líder da Bancada do meu Partido do PMDB, Ver. Idenir Cecchim, assinamos com V. Exa. a Emenda ao Projeto que desafetou a área do Recanto do

Sabiá, pertencente à área do Parque Saint'Hilaire. A Emenda dizia exatamente o seguinte: concordando com o loteamento que se fizesse ali, para se suprir o déficit habitacional da Cidade, mas garantindo que ali se preservasse a área verde e o espaço público, para que os futuros habitantes daquele local pudessem usufruir as características naturais dele. Então, também existe isso, na discussão também se produz, no campo legislativo, as emendas necessárias para que nem tudo aquilo que vá, de alguma forma, comprometer a vegetação e o ambiente natural da Cidade, signifique a degradação total.

Então, a minha manifestação vai nessa direção; o Projeto guarda relação direta com o Plano Diretor, ele respeita e pretende fazer cumprir a legislação federal. O resultado do diálogo que nós tivemos, logo após a primeira passagem do Projeto aqui, pelo Plenário, fruto desse diálogo, a reunião das Comissões Conjuntas encaminhou pela exclusão de algumas ruas que, na sua totalidade, não são túneis verdes. Acho que está muito bem ajustado, e a Câmara de Vereadores deve considerar isso. Há faculdade, repito, dentro do Projeto Legislativo, para que o Poder Executivo, dentro das suas instâncias competentes, no prazo que é estabelecido, também faça a sua análise, retorne a esta Casa, para novamente ser debatido. Acredito que está muito bem avançado, e a Cidade tem a ganhar no campo do meio ambiente, do turismo e, principalmente, da consciência de que nós todos temos que exercer. Esse deve ser o fundamento contemporâneo do ativismo ambiental, tanto do gestor público, como do cidadão. O ativismo ambiental tem que ser pautado pela responsabilidade compartilhada, que não se dá só do cuidado das áreas verdes, se dá também no cuidado das árvores, da preservação do ecossistema, do combate às mudanças climáticas. Todos nós – gestores, cidadãos, Vereadores – somos responsáveis em compartilhar responsabilidades de cuidado com o ambiente natural. Acho que é nessa direção que todos temos que caminhar. Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** Com a palavra o Sr. Ivo Krauspenhar, do Movimento Menino Deus Sustentável.

**O SR. IVO KRAUSPENHAR:** Eu apenas não compreendo que esta Casa ainda não teve a sensibilidade de aprovar um Projeto dessa grandeza, do nosso Vereador,

único representante do ambientalismo. (Palmas.) Vamos respeitar os nossos pioneiros: Lutzenberger, Hilda Zimmermann e outros mais. Ele é o nosso representante e, agora, está dizendo que vai embora, mas isso é uma barbaridade, como esta Cidade vai ficar sem um ambientalista! Isso é um absurdo!

Eu vou ler aqui, nós partilhamos do Lions e nós temos um lema lá: É preciso plantar, é preciso cuidar. A esperança é o verde, como as árvores. A fé, talvez, tenha ainda outros tons, como um rosado ou em lilás, bem amoroso, precisamos, urgentemente, de todas as cores, de todas as flores, de todas as árvores para equilibrar o clima do planeta. Terra, a nossa casa maior, algumas pessoas de boa vontade escutaram esse chamado e decidiram. Vamos plantar um milhão de árvores no mundo, esse é o lema do Lions. Um milhão de árvores! (Palmas.) Nós não podemos desrespeitar as árvores! Nós aprendemos isso na infância, com meu avô, com meu bisavô. Eles tinham uma reserva florestal, e lá não se podia mexer. Nós aqui. Olhem essa paisagem urbana aqui, não respeita o nosso patrimônio histórico. Onde está a Igreja das Dores? Mal aparecem as suas torres. Onde está a Catedral? Nós teríamos que ter um Projeto respeitando os nossos patrimônios históricos. Isso não é possível! Onde nós vamos parar? Onde está a sustentabilidade da nossa Cidade? Onde nós vamos chegar? Roubaram o nosso monumental Olímpico. Fizeram audiência pública? Não fizeram. Nos Eucaliptos, lá vai sair um grande complexo... Mas, meu Deus, vamos ter um pouco de consciência, vamos ter um pouco de sanidade! Nós queremos uma Cidade; aliás, foi colocado aqui: que Cidade nós queremos? Eu morava na Rua Dário Pederneiras, que está aqui contemplada. Muitas dessas árvores nós plantamos; nossos companheiros do Movimento Petrópolis Vive. Hoje já tem 20 anos.; por isso ela está contemplada. Eu gostaria de acrescentar também que a Av. Bastian e a Rua Caldwell fossem contempladas, pois quando eu vou para a minha casa, no bairro Menino Deus, eu não vou pela Av. Getúlio Vargas, eu vou pela Rua Gen. Caldwell porque ali tem um túnel verde (Palmas.). Como é bom passar por um túnel verde cobrindo a nossa visão; nós nos sentimos confortáveis. Continuando sobre o lema do Lions – “Plantar um milhão de árvores” -, plante na calçada, no jardim, no sítio, no quintal de um amigo ou até em vasos em seu apartamento. O Planeta Terra é a nossa casa fundamental, pois abriga todas as outras: o corpo, a casa propriamente dita, o bairro, a Cidade. Podemos mudar de

endereço, mas não podemos mudar de planeta, por isso é preciso cuidar, e cuidar é cuidar da nossa Cidade hoje. Porto Alegre precisa de nós urgentemente. Eu digo isso de coração porque nesse fim de semana eu quase não dormi! Lá na Av. Bastian foram suprimidas, eu não sei por quê, não tem uma justificativa, foram suprimidas cinco árvores enormes, sem uma justificativa plausível. Eu levei isso ao conhecimento da SMAM. Então, nós temos um compromisso aqui de plantar... Nós somos parceiros da SMAM, no nosso distrito, que envolve Rio Grande do Sul, Porto Alegre e suas adjacências, nós temos um compromisso de plantar 30 mil árvores. Já estamos próximos disso.

Uma árvore apenas é capaz de absorver uma tonelada de CO<sub>2</sub>, o gás que é liberado pelos veículos, indústrias, que é o grande vilão do perigoso aquecimento global. Além disso, as árvores retêm outros poluentes e liberam vapor d'água e oxigênio, diminuindo o calor que se alastra pelo planeta. Dizem até que o ar das ruas arborizadas tem muito menos poluição, ar puro, saúde pura. Nas cidades, as árvores ainda reduzem o ruído; no campo, freiam as enxurradas e impedem que a chuva leve terra para o fundo dos rios, o que causa grandes enchentes. As árvores são fontes de vida não só para os humanos, mas para os animais, os pássaros, os ursos, os líquens, os fungos e pequenos insetos; por isso representam a regeneração da terra. Então, aqui, eu faço um apelo em nome do Movimento Menino Deus Sustentável, em nome do Movimento Petrópolis Vive para que seja aprovado este Projeto, por unanimidade, unanimidade! Não temos mais tempo para perder! (Palmas.) As construções já estão aí; grandes projetos virão: lá no Olímpico, lá na Arena. Coisa horrível aquela Arena! Pelo amor de Deus! Fizeram uma coisa horrível! Tiraram o nosso Olímpico daqui, uma fantástica obra, aqui, no centro da Cidade, e colocaram o nosso time lá, o nosso time do coração. Claro que devem ter muitos colorados satisfeitos, contentes porque ficamos longe! Bem, meus amigos, eu digo isso, Cecchim, vamos pensar no nosso futuro, vamos pensar em que cidade nós queremos. Queremos continuar com essa Cidade que está aí, com esse concreto, continuando a derrubar árvores? A minha mulher me disse: "O que tu tens esta noite? Tu não consegues dormir?". Eu não consegui dormir porque nós temos um programa para plantar árvores, e a SMAM vai lá e corta meia dúzia de árvores aqui em frente. Aí, a gente tem que ficar louco, não é? É isso aí. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna está com a palavra.

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA:** Boa noite a todos e a todas, eu queria, em primeiro lugar, dizer ao Ver. Beto Moesch – ele sabe disso –, que, muitas vezes, nesta tribuna, eu e o Ver. Pedro Ruas, a Bancada do PSOL falamos e defendemos o Projeto do Vereador. Isso é uma primeira consideração, só para deixar clara a nossa posição.

Queria contar para vocês, lutadores e lutadoras, Movimento do Menino Deus, os lutadores da Rua Gonçalo de Carvalho, os lutadores do Comitê contra as Alterações do Código Florestal, o Fonseca, que estão na luta exigindo o Veto integral do Governo Dilma ao acinte que foi votado no Congresso Nacional e que destrói a natureza, as florestas, os mangues e os rios do nosso planeta, duas coisas que me parecem fundamental: Primeiro, a tática reiterada e recorrente de procrastinar a votação do Projeto. O Ver. Beto falou aqui e muito bem em defesa do meio ambiente, em defesa das árvores, em defesa dos túneis verdes e pegou muito bem uma contradição desta Casa e daqueles que infelizmente ainda são a maioria em muitos palácios da política, mas que são a minoria na população. O Ver. Beto apresentou o Projeto em 2008. Nós estamos em 2012. No ano passado, esse Projeto era para ter sido votado no Dia da Árvore, em setembro. Teve Vereador que apresentou emenda para exigir que o Projeto fosse enviado às Comissões e para dizer que tinha que ter uma audiência pública, assim como fez o Ver. João Carlos Nedel – e ele não foi o único. O engraçado é que quando é para mexer na orla do Guaíba, esses mesmos não querem audiência pública, não querem se centralizar no que o povo decide pela democracia de Porto Alegre. Esses mesmos, Ver. Beto, vieram a esta tribuna dizer que a consulta ao Pontal do Estaleiro não representava a população de Porto Alegre, quando 80% disse não ao Pontal, e é fruto da mobilização da nossa Cidade, quando esses mesmos são contra que aconteçam audiências sobre os mais variados temas. Para vocês terem uma idéia, com relação à água, que faltou um mês na Lomba do Pinheiro, teve Vereador nesta Casa que foi contra que houvesse audiência pública dos moradores do bairro Lomba do Pinheiro,

que passaram um mês com sucessivos cortes de água em seu Bairro. Então, primeiro, para preservar o meio ambiente tem que ter audiência pública para demorar a votação do projeto. Para liberar, para favorecer a especulação imobiliária, para mexer no Plano Diretor, para desrespeitar a opinião da população, que é majoritariamente em defesa do meio ambiente, não precisa. Aliás, aí não gostam de audiência pública. Aí, desconstituem as falas das pessoas.

Em segundo lugar, para começar a concluir, essa questão da própria mobilização, que já conquistou 17 túneis verdes na cidade de Porto Alegre, fruto da luta de vários lutadores e lutadoras da nossa Cidade. Não é nenhuma novidade, mas é muito importante estar previsto na legislação municipal. É singelo, Ver. Beto, mas é muito importante o Projeto de Vossa Excelência. Está incluída, dentro da legislação municipal, a entrada de mais 70 ruas, que são poucas, entre aspas, perto de Porto Alegre, mas nós temos que começar. Nós temos que começar um amplo movimento para virar esse jogo em que 1% da população vai aos palácios do poder e vota contra a maioria; 80% do povo é contra as alterações ao Código Florestal, e eles, na calada da noite, no Congresso, votaram as alterações ao Código Florestal. Oitenta por cento do povo de Porto Alegre foi contra o Pontal do Estaleiro e é contra os Projetos Especiais; é contra o sumiço das árvores, Cesar, como aconteceu na Juca Batista – centenas, durante o carnaval, impactando a vida da comunidade, Flávio, da região, destruindo a natureza e tirando algo que é tão precioso para combater o aquecimento global e para dar qualidade de vida para os porto-alegrenses.

Então, nós precisamos virar esse jogo em todas as esferas.

A Rio+20 vem aí, mas vamos ter a Cúpula dos Povos, no Rio de Janeiro, para ser uma contraposição àqueles de terno e gravata que vão lá representando, entre aspas, os líderes mundiais e que, via de regra, têm defendido os grandes especuladores, os grandes construtores ou os grandes empresários da construção civil, quando, na verdade, nós estamos falando do mundo, com a tendência de aumentar 4º a temperatura do planeta; quando nós estamos falando da devastação das nossas florestas, dos nossos rios e do risco para a população que mora em topo de morro, como não deveria, mas é o que aconteceu na região serrana do Rio, que eles liberam com as alterações ao Código e que nós estamos falando aqui em Porto Alegre com um Projeto muito importante do Ver. Beto, que é entrar na legislação

municipal e declarar 70 ruas como túneis verdes da nossa Cidade, patrimônio cultural, ecológico, ambiental, histórico da cidade de Porto Alegre. Eu espero que a SMAM, a Prefeitura, não precise de mais tempo para avaliar essas 70 ruas. Já são 5 anos, gente; está na hora de responder à população de Porto Alegre e aprovar o seu belo Projeto. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airoto Ferronato):** O Sr. Vilmar Isolan de Mello, Presidente do Instituto Porto Alegre Ambiental, está com a palavra.

**O SR. VILMAR ISOLAN DE MELLO:** Boa noite, Presidente, Srs. Vereadores, Srs. Secretários, senhoras e senhores. Eu venho aqui para... Não estou entendendo o que está ocorrendo aqui, porque sai o Ver. Beto Moesch quase batendo no Ver. Nedel, sem necessidade nenhuma! (Vaias.) Todos os que falaram aqui...

**O SR. PRESIDENTE (Airoto Ferronato):** Vamos assegurar a palavra ao orador.

**O SR. VILMAR ISOLAN DE MELLO:** ... foram respeitados por nós, que ouvimos. Essa mania de ser “ecochato” e ficar discutindo com qualquer um e gritando também não tem sentido. Vocês não sabem nem o que eu vou falar! Já mostra o que é o “ecochato”.

O que eu quero dizer é que essa preocupação em transformar em túnel verde tudo de Porto Alegre... Vem cá, vamos olhar para Porto Alegre: Porto Alegre, ao natural, nos últimos 40 anos em que eu vivo aqui, vem se transformando em túnel verde porque a população vem fazendo, não precisa de uma lei que diga que vai ter que ter túnel verde. Então, vamos transformar Porto Alegre... Sugiro que seja: Art. 1º – Porto Alegre fica declarada como cidade do túnel verde. Pronto, satisfaz a todos! (Palmas.) O que nós queremos fazer... Isto é que deve ser feito, e não pegar 10 ruas aqui, eleger as ruas de alguém que vote nele... O que eu quero dizer é que o que nós temos que fazer é educação ambiental. Eu discordo do Secretário do Meio Ambiente, que veio dizer aqui que defesa ambiental é ideológica. Ela não tem que ser ideológica nem do Ver. Beto Moesch, nem do senhor, nem de ninguém! Ela deve ser de todos nós, mas deve ser por cultura.

E o senhor sabe que eu fui conversar com o senhor para pedir que produzíssemos educação ambiental, e o senhor sequer nos atendeu – o Instituto Porto Alegre Ambiental. Por quê? O senhor explicou até hoje? Não; sequer ligou para explicar por que não. Convidei o Ver. Beto Moesch também para produzir trabalho de educação ambiental; também ele sequer respondeu. Estive na Audiência Pública aqui que tratou do Orçamento do Município... Escute, Secretário, por favor, como eu o escutei.

**O SR. ANDRÉ CARÚS:** Uma Questão de Ordem sobre o que o senhor está dizendo, democraticamente. Com relação à ideologização ou não, a ideologia está presente no coletivo, obviamente. Sobre a questão do seu projeto de educação ambiental – o Ver. Beto Moesch foi Secretário, sabe muito bem disso –, a SMAM conta com um Centro de Educação e Informação Ambiental, que, inclusive, há um mês, foi agraciado, entre cinco Capitais brasileiras, como um dos centros mais bem preparados e com os cursos mais bem dotados de conteúdo do País, no Fórum Brasileiro de Educação Ambiental em Salvador.

O problema é que a questão ambiental, a luta da causa ambiental tem que atender ao interesse da coletividade! Da coletividade! E os projetos, muitas vezes, não têm esse propósito. Então, não estou aqui defendendo o fato de não ter atendido; agora, o senhor não tem o direito de acusar...

**O SR. PRESIDENTE (Airtó Ferronato):** Feito o registro.

**O SR. ANDRÉ CARÚS:** ... o órgão ambiental do Município da forma como está acusando. Não tem esse direito!

**O SR. PRESIDENTE (Airtó Ferronato):** Nós vamos tomar a seguinte posição aqui: não vamos estabelecer debate. Se alguém se sentir agredido, pode pedir... Converse conosco, aqui, que vamos tomar medidas, uma a uma. Sem debate.

O Sr. Vilmar Isolan de Mello está com a palavra.

**O SR. VILMAR ISOLAN DE MELLO:** Eu estive numa Sessão Especial, Audiência Pública, para tratar da aprovação do Orçamento do Município. Eu analisei o

Orçamento do Município e vi que não havia nenhum centavo para educação ambiental. E eu não vi ninguém da SMAM, sequer aqui da Câmara mesmo, discutindo este tema; nem quem tem interesse na área ambiental, não vi nenhum dos senhores naquela Audiência. E eu pedi que fossem incluídos no Orçamento do Município recursos para educação ambiental. O que há lá previsto é para poda de árvores, é para limpeza, jardinagem, é para capina e coisas do gênero, mas não vi nada lá para educação ambiental, para as escolas, como eu queria fazer com a Secretaria do Meio Ambiente, para levar material para as escolas, para os professores, para começar um trabalho que não tem sido feito na cidade de Porto Alegre, nem quando o Ver. Beto Moesch foi Secretário, muito menos com ele. Isso é que me deixa indignado. Por que tem que obrigar? Eu, como cidadão, estou cansando de ter legislação obrigando isso, proibindo aquilo. Não precisa dessa lei para nos trazer a cultura da preservação e do plantio de árvores. Isso nós fazemos desde criança, e é cultura ambiental, sim; à educação ambiental eu sou favorável. É isso que nós pretendemos e gostaríamos que todos lutassem, trabalhassem por isso, exigissem do Executivo e desta Câmara, quando monta o Orçamento, que façam uma previsão de recursos para esse trabalho. Eu não vi nada de recursos no Orçamento para replantio de árvores, tecnicamente, da maneira adequada, com os técnicos decidindo que tipo de árvores deve ser colocada em cada lugar, e não qualquer uma, como um morador que vai lá e planta uma espécie de árvore e não sabe que aquilo não pode ser plantado lá. Essa falta de diálogo existe, sim, por parte do Executivo, da Secretaria do Meio Ambiente com o povo de Porto Alegre. E eu trouxe aqui a prova, eu sou testemunha viva disso. Porto Alegre foi uma das primeiras cidades que criaram Secretaria de Meio Ambiente, com o ex-Prefeito Villela. Ora, a preocupação da Cidade com o meio ambiente é tradicional, é antiga! Parece que estamos derrubando árvores, parece que o Ver. Nedel está cortando árvores. Muito pelo contrário!

Esse é o recado que eu gostaria de deixar: não precisa ser área especial para se transformar em túnel verde; túnel verde é a sociedade que faz. Como disse o senhor da Gonçalo de Carvalho, foram os moradores que plantaram, não se transformou em túnel verde por um decreto ou por uma lei! Então, o meu estímulo é que a cultura ambiental, que a educação ambiental seja estimulada e que, por isso, nós todos

briguemos! Tomara que um novo Secretário do Meio Ambiente possa ter essa cultura e essa visão de que cultura ambiental, educação ambiental é do que precisamos, bem como de recursos para isso, que não têm no orçamento. Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Airoto Ferronato):** Agradeço pela manifestação. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Boa noite a todos. Olha, como Vereador, eu tenho que dizer uma coisa: obrigado por estarem aqui.

Ver. Beto Moesch, o Ver. Nedel teve uma atitude que acho que ajudou a cidade de Porto Alegre, mesmo se não quisesse. Esta Audiência Pública esclareceu algumas coisas, inclusive para mim. Eu estava muito assustado no início, também, Ver. Nedel, mas eu lembro bem que, no dia em que estávamos tratando da votação, conversei com o Ver. Beto e disse a ele: “Beto, eu tenho um exemplo para perguntar para ti: na subida da Garibaldi, o ônibus tem que vir para o meio da rua porque não consegue passar na árvore. Não dá para cortar aquele galho?”. E ele disse: “Não, dá para cortar. Não é isto que diz o Projeto”.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Pode e deve. É. Aí, há outras ruas que não tinham essa característica do túnel verde, que foram excluídas; acho que é o art. nº 13 que estabelece que túnel verde é a paisagem. Provavelmente, não sei se o senhor tinha acompanhado, acho que não, Ver. Nedel, naquela de excluir essas ruas que não são túnel verde mesmo; eu acho que o Projeto ficou redondo e, por mim, eu o votaria amanhã, se pudesse entrar em votação. (Palmas.) Quero dizer para vocês que, amanhã, pode ser o dia de votação. Eu estou esclarecido quanto a isso e não tenho nenhum temor de que isso possa prejudicar o meio ambiente.

Quero dizer que, enquanto estive Secretário da SMIC, eu tentei fazer a minha parte – e deu certo –, que foi promover a plantação de 50 mil árvores frutíferas – 50 mil! – lá com os produtores rurais de Porto Alegre. (Palmas.) Elas não só cresceram lindas,

bonitas, como triplicou a produção de frutas, e uma parte é distribuída para as escolas municipais.

Eu acho que o meio ambiente ajuda também a produzir. Claro, que nós não podemos – eu vi ali alguma rua em que o Ver. Beto Moesch estava levando a culpa de ter incluído, e nem foi o Beto, ele nem sabia o nome da rua! Não sabia nem o nome da rua! Realmente, aquela rua tem que terminar, tem que deixá-la bonita e, se possível, que se faça o túnel verde.

Com um pouquinho menos de paixão, eu tenho certeza de que o Ver. Nedel e o Ver. Beto Moesch, amanhã, depois de amanhã, eles vão conversar, e isso vai ser um diálogo que vai fazer bem para todos nós, que somos cristãos – o senhor, o Ver. Beto. O Ver. Beto tem dois padres na família. E ele só não é padre porque ele tem um outro sacerdócio, que é o sacerdócio da natureza, que é um sacerdócio, não é? (Palmas.)

Então, eu queria dizer que eu vim aqui porque eu acho importante nós discutirmos. Eu não falo com a eloquência que falou o Ver. Beto Moesch; não falo com a eloquência que falou o Nilo; eu até sou muito calmo para isso. Mas quero dizer que eu fiquei muito feliz de ter vindo aqui.

Eu fiz um Projeto – e eu sou lá de fora, sou de Ibiraiaras, onde mora a minha família. Sabem o que quer dizer Ibiraiaras em tupi-guarani? Rainha das matas. Eu sou de lá, da rainha das matas, sou de lá. (Palmas.) Então, eu vim no lugar certo esta noite. Nós todos queremos o desenvolvimento da Cidade, nós queremos que as ruas fiquem bonitas. E eu quero dizer que um dos dias em que me senti mais feliz, junto com o nosso Prefeito Fogaça, foi no dia da assinatura do Decreto lá na Gonçalo de Carvalho. O senhor estava lá, eu lembro do senhor, lembro muito bem. E, um dia, eu não sou de compartilhar muito no Facebook, mas eu me lembro bem que eu compartilhei, com muito orgulho, a rua mais linda do mundo, e me exibí no Facebook, dizendo: “Esta é de Porto Alegre: a Gonçalo de Carvalho”.

Então, nós temos muitos motivos para fazermos as Audiências Públicas; então, por isso, eu cumprimento o Ver. Nedel, que pediu a Audiência Pública, mas tenho que concordar que tudo tem que ser para os dois lados. E a Câmara de Vereadores não se furta; eu não sei de alguém que esteja aqui xingando os Vereadores. Não é

assim, a Câmara de Vereadores tem que ouvir os dois lados e a maioria tem que votar.

Podem ter certeza de que, com o diálogo, com esta Audiência, este Projeto dos Túneis Verdes será votado em breve, provavelmente por unanimidade, como pediram alguns aqui. Eu acho que sim, porque, se nós desfizemos as dúvidas, se o Ver. Nedel tiver alguma dúvida, ainda dá tempo de fazer uma Emenda de Líderes, na hora. Não tem problema, acho que nós temos que fazer, mas o Projeto está pronto para ser votado. Acho que não tem mais nenhum motivo... Eu serei o primeiro a defender na reunião de Lideranças que entre em pauta para ser votado. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Airtó Ferronato):** Cito a presença no plenário do Ver. Dr. Thiago Duarte.

O Sr. José de Jesus Santos, que estava com a inscrição para falar um pouco mais adiante, me informou que recebeu, agora, uma ligação urgente e precisa se retirar. Então, vamos pedir a licença daqueles que já estavam inscritos antes e passar a palavra a ele. O Sr. José de Jesus Santos, Presidente do Sindpoa, está com a palavra.

**O SR. JOSÉ DE JESUS SANTOS:** Primeiro, obrigado por ter antecipado a pauta, com o respeito e a concordância de quem estava inscrito anteriormente.

Sr. Presidente, ao cumprimentá-lo, cumprimento os demais Vereadores desta Casa, os Secretários presentes, as entidades presentes, as senhoras e os senhores.

A ideia nos anima, ao Sindicato de Hotelaria e Gastronomia, porque ela tem o foco no turismo. Acreditamos nós que os túneis verdes são importante atração turística.

Evidentemente, eu, ouvindo todos os que me antecederam – cada um defendeu a sua tese, vamos dizer assim, mas ninguém... Até o Nedel é a favor dos túneis verdes. Ele discordou de algumas ruas, é verdade. E até algumas já foram excluídas, Nedel. É importante para nós, nesta Casa, manter o diálogo, a harmonia e a construção de Projetos de Lei para que todos possam se manifestar. E é importante, Nedel, esta provocação da Audiência Pública. É com esse objetivo, dentro do respeito, da tranquilidade de ouvir e falar, para que todos possam se manifestar.

Eu vi que o Projeto fala sobre poda, fala sobre análise, no sentido de que, se aquela árvore está causando um dano na calçada, causando problema para o pedestre caminhar, ela tem que sofrer um processo. Mas eu vou mais além: quando escolhemos uma rua como túnel verde, porque está lá a natureza, e a preservação da natureza é importante... Só que ela tem que ser na plenitude: na iluminação, na segurança, na limpeza, no calçamento da rua, da calçada, na segurança. Porque eu não posso anunciar esse túnel, ou esses túneis, para o mundo, se eles não estiverem na plenitude, porque pode vir, para quem nos visita e para os que moram aqui mesmo – a comunidade em primeiro lugar –, a decepção.

O túnel é bonito? Sim. É verde? Sim, demos graças à natureza. Porém, os homens não fizeram a parte deles, é isso que eu quero deixar registrado. Nós temos um compromisso: quando decidirmos pela preservação daquele patrimônio público, tem que ter a manutenção, senão, pessoal, é mais uma coisa no papel, pelo amor de Deus! Nós vamos, aqui, quando votarmos pelo túnel verde, pelos túneis verdes, dentro desse diálogo que terá o Nedel com o Ver. Beto Moesch... Depois dessa Audiência Pública, eles vão construir, sim, um Projeto de Lei que contemple os túneis, as ruas, os túneis verdes da natureza, porém, com a sua preservação e com a sua manutenção. É importante.

Eu ouvi o amigo, quando falou sobre a sua rua. Eu, outro dia, vi uma notícia no jornal de que aconteciam muitos assaltos na rua. Então, quando eu falei em iluminação, quando falei em poda, quando falei no calçamento, eu também falei da segurança da rua. Nós teremos logo, logo, o evento Copa do Mundo, quando vamos ser visitados, sim. E já temos visitas de turistas, em pequena escala, mas, quando for em grande escala, e nós apontarmos essa rua ou as demais, dentro do Projeto, elas têm que estar na plenitude. Lembrem-se disso. Todos nós temos responsabilidade por isso; é um compromisso, na verdade, por essa decisão que vamos tomar.

O Sindpoa tem trabalhado, sim, e os Vereadores que estão aqui presentes sabem bem disso. Nós fazemos a representação, a integração e o desenvolvimento do nosso setor; estamos preocupados, sim, com a Cidade, porque a Cidade contém gente; essas pessoas são os nossos clientes, e nós que, trabalhamos no sentido de que o restaurante e a hotelaria sejam uma extensão da sua sala, queremos que

Porto Alegre seja uma cidade boa para se conviver, viver e se divertir. Uma boa noite para todos. Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airo Ferronato):** O Sr. Roberto Jakubaszko, da Região 1 de Planejamento do CMDUA, está com a palavra.

**O SR. ROBERTO JAKUBASZKO:** Boa noite a todos. Ouvindo a fala de cada um que nos antecedeu, a gente acaba mudando o texto, e eu não posso me furtar de fazer um pequeno comentário político que a imprensa, hoje, estampou nas suas páginas: o que os políticos querem da política? O pragmatismo ou a ideologia? Isso está por aí, mas é só um comentário.

Eu vim aqui para falar do “verde, para que te quero verde?”. Eu quero iniciar a minha fala falando em Avatar, o filme. Que coisa triste, que crime, aquelas máquinas, aquelas pessoas destruindo aquela grande árvore no filme! Aquilo é um tremendo crime!

É muito feio uma cidade com excesso de concreto e com pouco verde. Nós precisamos de mais verde em Porto Alegre, apesar de ela ser a segunda Capital do País em verde, ou qualquer coisa que o valha. Nós temos que lutar pelo verde. Não podemos perder espaço para o concreto, pura e simplesmente, para a ganância, para a construção. Acho que tudo isso aí tem direito. Agora, essa hermenêutica que a gente tem sobre as coisas é o direito de cada um de nós.

Eu sou Conselheiro da Região 1 de Planejamento do Conselho Municipal de Planejamento Urbano Ambiental, que é um Conselho muito forte; o Plano Diretor passa por lá, mas, às vezes, a gente luta, trabalha e acaba sendo patrolado por interesses, como essas máquinas que destruíram aquela grande árvore em Avatar, quando deveríamos receber a dádiva de receber o apoio daqueles que lá representam muitas entidades; às vezes, eu não sei se eles conversam com as suas bases quando vão votar no nosso Conselho. Então, Porto Alegre perde muito por isso. O Conselho tem vários segmentos, mas a gente tenta fazer a nossa parte lá.

Além disso, eu sou morador há mais de 50 anos, há quase 60 anos – vim pequeno para Porto Alegre – do entorno do Parque Farroupilha, ali na Redenção. E, agora há pouco, o Presidente do Sindpoa falou sobre o problema do verde, do turismo, da

segurança na Rua Gonçalo de Carvalho, do Cesar e de todos nós; a rua não é só dele: é de todos nós. Mas eu gostaria de dizer ao nosso Presidente o seguinte: que não é cortando árvore, não é tirando o verde que nós vamos dar segurança para as ruas: é botando a polícia lá, é tendo segurança nas ruas, iluminação. Assim, nós vamos proteger o cidadão, com mais verde e com mais segurança. Pagamos impostos para isso, e não são poucos os impostos que nós pagamos.

O Beto Moesch, ex-Secretário do Meio Ambiente, o Carús, o Secretário Adjunto – e eu vi o Breda, agora há pouco, que foi administrador do parque, da nossa Redenção – são jovens. Num passado muito remoto, dentro da Redenção, nós tínhamos um túnel verde muito bonito, na parte alta, no Recanto Alpino, onde havia uma saída, uma vertente de água; tinha um túnel, onde a gente caminhava. Hoje, eu não tenho o túnel nem a água lá. Então, a população, de alguma forma, vai matando, liquidando com o verde. As árvores nas ruas, hoje, gente, qualquer arvorezinha, é um trequinho assim, deve ter 45, 50 centímetros, no máximo, no caule da árvore; o resto é muito concreto, é basalto; isso está impermeabilizando a Cidade. Chove, alaga tudo; é muito concreto, é muito basalto, é muita pedra, gente. Então, a gente tem que lutar por mais verde. Eu queria concluir, falando o seguinte: sou totalmente favorável ao verde em Porto Alegre; agora, acima de tudo, gostaria de fazer uma lembrança aos Legisladores desta Casa: a população de Porto Alegre colocou vocês todos aqui com uma intenção: a de que vocês protejam a cidade de Porto Alegre. Então, protejam, lutando pelo verde e por menos concreto. Uma boa luta para todos nós, em Porto Alegre! Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airoto Ferronato):** Passo a palavra à Sra. Shirley Galli da Rosa, Engenheira Agrônoma.

**A SRA. SHIRLEY GALLI DA ROSA:** Boa noite a todos. Estou um pouco nervosa por falar em público. Mas, enfim, eu sou Engenheira Agrônoma, tenho Mestrado em Fitotecnia e Doutorado em Botânica, pela UFRGS.

Eu trabalho com consultoria ambiental há mais de dez anos. Faço laudos de cobertura vegetal, análise qualiquantitativa da vegetação e projetos de reposição florestal.

Eu sou totalmente favorável ao Projeto de Lei dos Túneis Verdes, pois, além dos benefícios que já foram citadas aqui, como amenizar a temperatura do ambiente, diminuir a poluição atmosférica e sonora, evitar os alagamentos e servir de abrigo para a fauna – tudo isso é relevante e é para a nossa qualidade de vida –, mas eu vim trazer, aqui, a minha experiência, porque, além de fazer projetos, eu os executo também; então, eu acompanho o plantio das mudas. Os órgãos ambientais exigem, no mínimo, quatro anos de acompanhamento. Bom, eu vejo que o tempo é o fator mais importante para a preservação desses túneis verdes, ou seja, o tempo de vida dessas árvores, que devem ter 30, 40 ou mais anos. Até uma árvore chegar a esse estágio é uma dádiva, que eu acho que deveria ser preservada, porque, além dos fatores intrínsecos das árvores – e eu fiz o meu Doutorado em Fisiologia Vegetal –, além da genética, que é de cada muda se desenvolver, ocorrem também os fatores extrínsecos, que seriam aqueles técnicos, que faz o plantio, que é o acompanhamento. Então, se planta a muda pequena, 1 metro e 80 centímetros a 2 metros, faz-se a adubação, irrigação e monitoramento ambiental por um longo tempo. Essas árvores que estão nesses túneis chegaram a um estágio adulto. Então, elas já passaram por vários estágios de desenvolvimento, e eu acho muito importante que elas sejam, agora sim, preservadas e acompanhadas pelo órgão ambiental competente.

Então, a minha contribuição é técnica em dizer para vocês que a minha experiência remonta que é muito importante preservá-las por causa, também, da nossa qualidade de vida.

Bom, falando como técnica, mas também como ser humano, acho que este Projeto e é de grande valia para todos nós aqui e para a cidade de Porto Alegre. Esta é a minha contribuição. Eu reconheço que estou um pouco nervosa por falar para vocês, que são bem eloquentes, mas, enfim, sou favorável ao Projeto. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** Agradecemos, então, à Dra. Shirley. Foram importantes as suas contribuições.

Concedo a palavra ao Ver. Dr. Thiago Duarte.

**O SR. DR. THIAGO DUARTE:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu venho também não ser tão eloquente aqui, Engenheira, e dar mais um depoimento.

Eu sou casado com uma Engenheira Agrônoma e sou médico há 13 anos da Região Sul e Extremo Sul da Cidade, uma área que o Gustavo sabe, o próprio Carús sabe o quanto se luta para que possa ser preservada. E aqui dou o meu testemunho, junto com o Ver. Beto, no ano passado, na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, junto com a SMAM, junto com a PGM, do quanto lutamos e continuamos lutando para que haja preservação daquele Extremo Sul da Cidade.

Quero dizer para vocês que isso não é fácil, porque nesta Casa existem pessoas que não só pensam diferente – e não é o caso dos Vereadores que estão aqui hoje, mas existem Vereadores que se dizem, inclusive, defensores do meio ambiente, mas que forçam, forçam e forçam para que venham para cá projetos de áreas que, na verdade, não são áreas de interesse social, na verdade não são: são áreas de interesse político, sim! São áreas de interesse político, sim! (Palmas.)

Então, eu quero dar este testemunho para vocês e falar especificamente da Estrada do Varejão, das Ruas Araçá do Varejão, Camboim do Varejão, Primavera do Varejão e da Parada 21, que fica ao lado da reserva biológica do Lami e que, nós estamos lutando – a SMAM tem com galhardia lutado junto – para evitar que mais pessoas se alojem naquele local, que não é um local para moradia: é um banhado.

Eu quero, fechando este parêntese, dizer que a questão do Projeto dos Túneis Verdes, eu vejo sob duas grandes magnitudes. A primeira, com relação ao mundo sustentável; há uma sociedade que pensa na sustentabilidade. E um segundo aspecto, que se refere à melhoria da qualidade de vida. Eu, como médico, posso dizer que essa questão, principalmente, que pode parecer para muitos pequena, das árvores, contribui muito para a diminuição das doenças respiratórias. (Palmas.) Isso eu sei, o Dr. Sanchotene sabe, e é importante que a gente faça essa profunda reflexão. Ainda mais num clima, que, muitas vezes, é inóspito, como o nosso, é importante que possamos dar essa nossa pequena contribuição, que é uma contribuição pequena, no intuito de preservar, cada vez mais, a nossa Cidade. Eu acho que este Projeto, que tem sido, desde o primeiro momento, com toda eloquência, capitaneado pelo Beto – e eu costumo dizer que sou um soldado dele,

nesse sentido -, realmente, ruma à sustentabilidade, ruma à melhoria da qualidade de vida, mas, mais do que tudo isso, e por isso estamos reunidos aqui, ele é um símbolo para a Cidade. Um símbolo da possibilidade que temos de legar ao nosso futuro uma qualidade de vida melhor, numa cidade sustentável. É essa a reflexão que eu quero deixar para vocês, a mensagem que eu deixo, e a minha solidariedade ao Beto, desde a primeira hora de apoio ao Projeto. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** A Sra. Eliane Carmanim Lima está com a palavra.

**A SRA. ELIANE CARMANIM LIMA:** Boa noite a todos e a todas, eu estou aqui como cidadã de Porto Alegre. Esta foto mostra uma árvore derrubada recentemente, dia 18 de novembro de 2011. (Mostra foto.) Eu ainda não aceitei as explicações dadas, e não é o assunto, ela apenas ilustra uma árvore derrubada, uma árvore de 15 metros. Apesar da legislação federal e municipal, várias árvores, incluindo esta figueira de 15 metros, foram derrubadas em novembro do ano passado. Eu sei que no mesmo período outras árvores não tão grandes, porque temos pouquíssimas figueiras desse tamanho, foram derrubadas. Não vamos entrar nos detalhes, mas é por isso que precisamos de uma legislação como essa. Eu vou falar não como técnica, mas como socióloga. Em primeiro lugar, a sociedade muda, mas existe uma dificuldade de se aceitar novas ideias. Respeitar a natureza, respeitar as árvores, é o novo. É muito mais fácil mantermos aquilo que é mais antigo, que é a ideia de desenvolvimento a todo custo e, muitas vezes, chamarmos isso de sustentabilidade. Temos que proporcionar que a mudança na direção de uma nova ideia, de respeito à natureza, que começa a despontar, vigore, e não aquela que nós já temos, que é: desenvolvimento significa poder derrubar uma árvore como essa, por exemplo. Então, não podemos, isso já está no Projeto, confundir poda com corte. Não vejo motivo para ficarmos em cima disso de novo. Há mais facilidade de atendermos às legislações mais antigas, então temos que ir ao encontro dessa que está começando a emergir, que é uma ideia de meio ambiente respeitado. Outro detalhe: se fizermos como era antigamente, estaremos na contramão, inclusive da ética. As Constituições da Bolívia e do Equador veem o respeito à natureza e aos demais animais como um

valor intrínseco, e, nesses Países, a natureza e os demais animais – lembrando que somos todos animais também – são sujeitos de direito. Vai haver um momento em que isso vai acontecer aqui, então vamos ao encontro dessa mudança, vamos ao encontro dessa nova ética, vamos ao encontro desses valores. Apesar de a legislação federal já apontar um cuidado à natureza e às árvores – não tanto quanto é na Bolívia e no Equador, é verdade –, nós cortamos árvores com uma certa facilidade na cidade de Porto Alegre, então é importante criarmos uma lei, porque ainda não chegamos à maturidade, como alguém falou aqui, de podermos preservar, espontaneamente, todos. Lógico que ninguém está dizendo que não vai cuidar da Segurança pública, que se a árvore tiver um galho caindo em cima de uma casa... É óbvio que isso vai acontecer, isso vai ser cuidado, já está garantido. Eu não vejo por que tanto mistério ainda. E aí eu falo não como socióloga, porque, como socióloga, eu entendo perfeitamente a resistência de aceitar uma nova cultura, que é a de respeito à natureza. Agora, como ativista, eu não entendo.

Alguém falou de educação ambiental. Existe, sim, uma legislação de educação ambiental que poucos conhecem. Essa legislação é federal e, realmente, eu concordo, tem que se incentivar uma educação, conforme, inclusive, já está na Lei, ou seja, quanto mais pudermos ir ao encontro dessa Lei que favorece esse respeito, menos dificuldades teremos de respeitar a espécie humana, o desenvolvimento. Então, vamos fazer, sim, o contrário, vamos fazer aquilo que ainda é difícil, que é uma nova noção de respeito à natureza por ela mesma, e vamos aprovar o Projeto do Ver. Beto Moesch. Temos que ir à direção dessa nova ideologia. Se a Bolívia já tem isso, o Equador já tem isso, começa a despontar. A Constituição já fala em meio ambiente sustentável para todos, então não vejo por que muito mistério. Eu sou plenamente favorável, vamos evitar cenas como essa, garantindo que ruas... Não importa se as copas se cruzam, mas que deem essa ideia de um túnel verde. Lógico que esta aqui não faz parte dessas ruas, mas é só ilustrar o que aconteceu recentemente: uma árvore de 15 metros, e que não estava, na realidade, como me falaram muitas pessoas, causando esses danos todos, inclusive desrespeitando a Lei da Poda de Porto Alegre, pelo o que eu sei. Era isso que eu queria dizer. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** A Sra. Maria do Carmo Sanchotene está com a palavra e falará em nome da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.

**A SRA. MARIA DO CARMO SANCHOTENE:** Boa noite a todos. Depois de tantas intervenções feitas aqui a favor do Projeto do Ver. Beto Moesch, pouco me sobrou a dizer, em função de que tudo que foi colocado foi de grande relevância, no sentido de que nós aproveitamos esse Projeto.

Eu estou aqui em nome da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana – SBAU –, mas tive a honra de trabalhar, por 25 anos, na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e acho que a única coisa que talvez ainda não se tenha falado aqui é sobre o trabalho que foi realizado, ao longo desses anos todos, para que a gente chegasse a ter os túneis verdes que aí estão, para a gente ter essa arborização expressiva que há em Porto Alegre, o trabalho que deu para fazer Porto Alegre ser referência em arborização não apenas em âmbito nacional, mas também em âmbito internacional. Então, Porto Alegre é conhecida internacionalmente pela sua arborização. Foram cometidos erros? Foram, mas a intenção foi sempre de acertar, estudar, melhorar, e o resultado é esse Projeto que hoje está acontecendo aqui, porque foi feito todo um trabalho e que agora precisa ser reconhecido.

Os senhores não podem imaginar a dificuldade que é fazer o manejo de uma arborização. É um serviço de alta complexidade. Estou aqui com o colega Flávio Barcelos, que já foi citado e que fez um trabalho muito importante, por exemplo, para citar um dos túneis verdes, na Rua Fernando Gomes. Então, os senhores imaginem que, para se conseguir aquela configuração, são necessários inúmeros trabalhos, inúmeras idas de equipes, de técnicos, para cortar alguns galhos, para fazer todo um trabalho que não desconfigure, porque, para desmanchar um trabalho de anos, é muito fácil, em cinco minutos está tudo desmanchado. Então, os senhores não imaginam a dificuldade que é para fazer um manejo de gabarito, como é feito em Porto Alegre pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

O Vereador fala, no art. 3º, sobre a competência da SMAM de fazer esse trabalho, e compete, sim, a SMAM já faz isso há muitos anos. Desde 1979, é proibido cortar árvores em Porto Alegre sem autorização do Poder Público, então é sempre examinado do ponto de vista técnico. De modo que o Projeto vem apenas endossar,

dar mais proteção a essas estruturas verdes, que são características, que são peculiares da nossa Cidade e que são, inclusive, objeto de divulgação da nossa arborização.

Nós vivemos tempos de adversidades climáticas e, mais do que nunca, precisamos da arborização bem estruturada, bem configurada, para que ela atinja o seu objetivo principal: promover o conforto ambiental e a qualidade de vida nas cidades. Para isso, precisamos: trabalhar duro do ponto de vista técnico, estudar; nós precisamos contar sempre com a participação das instituições privadas de defesa ao meio ambiente, que tantas vezes nos cutucaram, que nos criticaram e, com isso, eles nos desafiaram e nos incentivaram a procurar técnicas mais avançadas de manejo, e nós precisamos contar com o apoio da população.

Esse trabalho forte que a SMAM fez, que o Município de Porto Alegre fez, que as instituições de defesa do meio ambiente fizeram, foi pautado não apenas na parte técnica, mas também na parte jurídica. Nós somos a primeira Cidade que tem um Plano Diretor de Arborização de Vias Públicas, com força de lei. E acho que não há mais nenhuma, no Brasil, que tenha Plano Diretor de Arborização de Vias Públicas, com força de lei. Os senhores vejam a importância de termos esses instrumentos jurídicos, pois eles fortalecem a nossa posição e são eles que têm nos projetado como uma Cidade verde, no resto do País.

O Projeto, de maneira alguma, vai engessar as obras urbanas. Isso é muito evidente. Não há risco nesse sentido.

Eu gostaria de finalizar dizendo que nós precisamos, cada vez mais, desses instrumentos para assegurar o sucesso da arborização da Cidade, e dizer que esses túneis verdes que foram tão falados aqui, eu costumo dizer que eles são tão maravilhosos, tão expressivos que, quando as copas se entrelaçam, o céu é verde. Uma grande parte desses túneis foi formada a partir de mudas plantadas na década de 1930 e de 1940, que, com a suspensão daquela poda sistemática e anual, conseguiu se desenvolver mais livremente, menos contidamente e tivemos aí os túneis verdes. Aprovando esse Projeto, nós estaremos ajudando a preservar a memória viva da arborização da Cidade, que é o nosso tesouro verde. Muito obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** A Sra. Sandra Ribeiro, representante da Agapan, está com a palavra.

**A SRA. SANDRA RIBEIRO:** Boa noite aos componentes da Mesa, boa noite a todos. É com uma certa emoção, até bastante grande, que estamos aqui reunidos para falar exatamente da arborização de Porto Alegre.

Antes de qualquer coisa, eu gostaria de prestar uma homenagem ao nosso querido Augusto Carneiro, que foi um dos pioneiros, juntamente com a Dona Hilda, que nos deixou, com o Lutzenberger, no sentido de tratar das podas em Porto Alegre. Então, a Agapan, que foi fundada há mais de 41 anos, no início da década de 1970, vislumbrou que a Capital dos gaúchos poderia, sim, ser uma referência mundial em termos de arborização urbana. Isso não foi por acaso. Como disse a que me antecedeu, agora há pouco, e os outros tantos que, brilhantemente, falaram desta tribuna, é um trabalho árduo, é um trabalho coletivo, é um trabalho solidário e, acima de tudo, é um trabalho cidadão. Nós temos algumas passagens emblemáticas em termos de defesa das árvores da nossa Capital. A primeira delas foi na questão da poda indiscriminada, que foi uma das lutas mais ferrenhas da Agapan no seu início. Poderemos citar também, em 1975, o ativista, nosso militante, participante da Agapan, subindo na árvore. Os senhores – talvez não os mais jovens, mas aqueles um pouquinho mais levados no tempo – lembram bem o que representou a subida do Dayrell na árvore Tipuana para que aquelas árvores, lá perto da Faculdade de Direito, não fossem cortadas para que o Viaduto D. Leopoldina fosse construído. Naquela época, além do Dayrell, outros estudantes subiram, e logo juntou um povo em volta. Eram anos difíceis, mas a ideia ecológica, o pensamento de que a preservação ambiental estava acima de qualquer ideologia... Como ainda hoje, porque a ideia de preservação perpassa todo e qualquer Partido, ela é da sensibilidade da questão de deixar um legado que é nosso, que é de nossa responsabilidade, não só para esta geração, mas para aquelas que vierem a nos suceder. Presto a nossa homenagem a esses pioneiros, que, há mais de 40 anos, nos deixaram essas sementes, e nós, de uma certa forma e com muito orgulho, dizemos ao ex-Secretário, ao atual representante da SMAM e a outros técnicos que passaram pela nossa Secretaria, que ela foi a primeira Secretaria Municipal de Meio

Ambiente. Fruto do quê? Da luta dos ecologistas para que a ideia promissora do pensamento ecológico e da preservação fosse realmente fundamentada e materializada em forma da Secretaria, de leis, de conselhos, de comitês. Então, essa, senhores, foi uma das tantas lutas em que a Agapan se baseou ao longo desses anos, e ela acompanhou também a luta das comunidades. Entre elas, nós temos o maior orgulho de ter participado da defesa da R. Gonçalo de Carvalho, considerada, em nível mundial, desde os Bálcãs ao Japão, à Europa, nas Américas, como a rua mais bonita do mundo. Gente, isso não é por acaso, isso somos nós, que estamos imprimindo esse pensamento, imprimindo as ações. Tivemos tantas outras ações de cidadania defendendo locais específicos, como a luta do Pontal do Estaleiro e outras tantas que Porto Alegre fez ao longo desses anos todos. Então, nós temos que nos orgulhar. E os túneis verdes vieram para ficar, assim como vieram para ficar as ideias que se propagaram pelo mundo todo: que a Capital do gaúcho é uma referência de cidadania, de participação e de ter consigo, na sua sensibilidade e no seu coração, a luta pela preservação ambiental. Muito obrigada. Estamos todos de parabéns! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Aíto Ferronato):** O Secretário Ricardo Gothe está com a palavra.

**O SR. RICARDO GOTHE:** Boa noite, Vereador-Presidente desta Audiência Pública! Quero cumprimentar os Vereadores e as Vereadoras, quem está presente a esta Audiência; o Carús, meu colega de Governo, da SMAM. Confesso que a primeira coisa que fiz, ao ler o Projeto de Lei, foi ver se a minha “Casimiro de Abreu” estava na lista, que a Rua Casimiro de Abreu, onde nasci, é um túnel verde muito antes da fama de qualquer túnel verde desta Cidade. E não havia rede para a gente colocar a Rua Casimiro de Abreu para o mundo. Quando a gente nasce, aqui nesta Cidade – há um traço cultural muito peculiar –, lá na maternidade, o pai ou a mãe, normalmente é o tio, já dá o jeito de trazer a meia do Grêmio ou do Inter, ou qualquer coisa assim, e a gente já nasce de um lado ou de outro. Aí a gente cresce e escolhe um Partido, e imaginamos que ser politizado, como a gente adora dizer que o gaúcho é, é escolher um lado, quando, na verdade, ser politizado é ter capacidade

de diálogo e de encontrar soluções que contemplem tudo o que a sociedade precisa. E a sociedade precisa do verde, a sociedade precisa de desenvolvimento; a sociedade precisa dos túneis verdes e a sociedade precisa da trincheira da Av. Nilo Peçanha. É sempre uma guerra. Quem é que esquece que o Prefeito Collares inaugurou a Av. Beira-Rio e que, antes da inauguração, várias pessoas protestavam de camiseta preta deitadas no asfalto? Alguém hoje aqui imagina Porto Alegre sem a Av. Beira-Rio; podem imaginar o que seria, já que a Cidade se movimenta, já que a Cidade anda? Alguém poderia imaginar Porto Alegre hoje se não fosse o Lutzenberger, se não fosse o rapaz que subiu na árvore? Provavelmente estaria bastante mais devastada. A Cidade precisa do agente público, do Prefeito, que é empreendedor e que traz para cá uma Copa do Mundo, e precisa do Beto, que quer largar. Se eu fosse o Beto, não largava. É dura a luta, Beto, eu sei disse; tu estiveste no Executivo, sabes que não é fácil, mas é preciso ter os Betos, porque, senão, também não funciona, como precisa ter o Fortunati, o próximo Prefeito, seja quem for, que queira empreender. Como seria o Parque Moinhos de Vento se a nossa querida Baixada – e eu sou conselheiro do Grêmio – não tivesse saído de lá? E eu não tenho tanta idade assim. Que pena, eu não pude ver a Baixada. Já nasci no Estádio Olímpico, onde o meu filho, de 4 anos, me acompanhou, desde então, sendo que hoje ele está com 26 anos e vai para a Arena, sim.

O que seria do bairro Humaitá, se não fosse uma âncora, como a Arena do Grêmio, para recuperar uma antiga área industrial, degenerada, e que, com certeza, a cidade de Porto Alegre não tinha recurso necessário para recuperá-la e urbanizá-la?

O empreendedor pode ser muito pernicioso, sim, quando a sua ganância é muito grande, mas ele pode ser um parceiro, quando, na exigência da compensação, Secretário Carús, ele constrói uma usina de reciclagem nas ilhas, para que possamos resolver um outro problema, votado por esta Casa, que é terminar com as carroças até 2016, sem com isso cuidar das pessoas.

Vejam todos como isso é uma malha muito grande, onde uma situação está absolutamente colada à outra. Nós não temos como resolver o problema do verde sem resolver o problema das pessoas, sem resolver o problema do fluxo, sem resolver o problema do emprego, da renda. Todas essas situações estão ligadas. E se estão ligadas, elas exigem uma coisa que o nosso traço cultural tem muito pouco:

capacidade de dialogar. Nós somos verdes, ou não verdes? Um vem aqui e chama os ativistas de ecochatos. Um absurdo! Outros vêm aqui e dizem outras coisas, e nós começamos, em vez de dialogar e tentar encontrar uma solução que contemple tudo, a defender, única e exclusivamente, de forma radical, a nossa posição, o meu umbigo, quando temos que olhar para o todo.

Sabe qual a boa veemência? Não é nem ir contra, nem a favor, é a veemência pelo diálogo, o tempo todo, exaustivamente.

Estou recordando até de uma situação muito recente da Cidade, porque temos um conflito de interesses na Cidade Baixa: há comerciantes, é um lugar boêmio, à noite, mas, em compensação, quem é trabalhador e não quer ficar acordado até às 4h, com um som alto, com bagunça na rua e com baderna, tem o seu direito também e tem que ser respeitado, porque ele paga imposto. O que se fez? Reunimos as partes interessadas, buscou-se um acordo, que foi implantado recentemente. Fizemos a primeira fiscalização no último final de semana, continuamos a encontrar problemas, apesar do acordo, e vamos ter que ir ajustando, tanto é que o Decreto, que foi assinado pelo Prefeito, tem validade de 90 dias, porque se sabe que a Cidade é dinâmica, que nem todas as soluções que encontramos são perfeitas, que precisamos ajustar.

Não vejo por que – nem de um lado, nem de outro – a proposta meritória do Ver. Beto Moesch não possa ser ajustada, porque imaginamos que a Av. Getúlio Vargas não possa estar no Projeto, porque as árvores não se beijam, enquanto que, de repente, ao longo do tempo, isso pode acontecer, e nós teremos que ajustar.

A Cidade não é uma fotografia, são várias fotografias do tempo em que eu não estava aqui, não tinha nascido, de agora, e de um tempo em que nós não estaremos mais aqui. E se nós não tivermos a capacidade de dialogar e de procurar as soluções, nós continuaremos sendo aquele povo que tem o pôr do sol mais bonito, que é mais politizado, que é mais educado, e o nosso trânsito mostra que não somos o povo mais educado, basta tentar atravessar uma rua, experimentem estender a mão, e esse nosso discurso de povo mais educado vai para a lata do lixo rapidinho.

Em tudo somos os melhores, nós somos os mais – como brincamos com os argentinos, o ego – argentinos do povo brasileiro, talvez seja pela proximidade.

Todo o nosso ativismo – de esquerda, de direita, de direitos humanos, de verde, do que quisermos – só terá validade se ele produzir diálogo, resultados e boas soluções.

Para encerrar, Presidente, quero dizer que não há como a Prefeitura ser contrária a esse Projeto, seria um absurdo. Ele precisa de ajustes? Bom, para isso nós temos, em todas as Secretarias, servidores públicos capacitados, profissionais, como temos lá na Secretaria do Planejamento, profissionais, arquitetos, engenheiros, urbanistas, com 20, 25, 30, 35 anos de trabalho em Porto Alegre, que conhecem esta Cidade, como poucos, para auxiliarem nesse processo e também dizer o que não cabe e o que cabe. Existe o componente político: a negociação, que, em cima de bases absolutamente técnicas, que é o trabalho que eles têm que produzir, servirá para subsidiar o restante da discussão, da aprovação, por completo, do que esta Casa soberanamente aprovar, aquilo que o Prefeito eventualmente possa vetar, a nova discussão, e o texto final.

Era essa a colaboração que eu queria dar, e a garantia, Ver. Beto, de que a Secretaria do Planejamento... E tenho certeza de que toda a equipe do Prefeito irá produzir para que – o que coloca Porto Alegre no patamar que está, na defesa do meio ambiente – possa prosseguir nesse caminho. E nunca foi a intenção do Ver. Beto... Tenho certeza de que a maioria daqueles que lutam por uma causa, mas que entendem o equilíbrio da Cidade, possam caminhar, também no sentido de ver o desenvolvimento da Cidade em todos os campos, para que os visitantes da Copa do Mundo possam também visitar a Rua Gonçalo de Carvalho e outras tantas ruas, entre as 70, que de repente agora já estão um pouco mais ajustadas, não são as mesmas, que possam, na prática, e não só pela rede mundial de computadores, visitar a nossa Cidade. Agora, só visitarão, também a nossa Cidade, em grande número, porque aceitamos o desafio de realizar o maior evento do mundo, que é uma Copa do Mundo, e que tem que, necessariamente, conviver com a cidade que vai sediá-la. Um boa-noite a todos. Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** Senhoras e senhores, agradecemos a presença de todos.

Queremos dizer da importância que foi este nosso debate aqui na Audiência Pública, a presença das senhoras, dos senhores, daqueles que se manifestaram e de todos nós. Um abraço a todos e boa noite!

Estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 21h32min.)